

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR: AGNELO MORATO · GERENTE: VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 675 · 14.400 · FRANCA · SP · BRASIL

30

Abril
1980

Ano LIII
= Nº 1553

Barsanulfo: um apóstolo verdadeiro

Zair Cansado

1º de maio de 1880. A pequena e hospitaleira Sacramento, em Minas Gerais, recebe um novo habitante. Um espírito de escol baixa à Terra para o desempenho de importante missão. No lar de Hermógenes Ernesto de Araújo e Jerônima Pereira de Almeida, pobres de haveres materiais mas ricos de virtudes cristãs (1) que ornavam de alegria e paz aquela família, nasce o menino Eurípedes. Que não muito depois, manifesta os elevados sentimentos com que reencarnara. Inteligência precoce, dedicação ao trabalho e ao estudo, seriam os traços marcantes do jovem sacramentano, que se tornaria, depois, um missionário do Bem nas terras de Minas Gerais.

Falar de Eurípedes Barsanulfo é, para este rabiscador de linhas que este ano completa trinta anos de jornalismo, uma profunda honraria. Uma primazia das maiores. Lembro-me de quando, em Brasília, iniciando-me nas lides espíritas por volta de 1962, encontrei dezenas de admiradores de Barsanulfo, entre mineiros e goianos. E certifiquei-me da existência, no Estado de Goiás, de centenas de instituições espíritas que têm o nome do desbravador sacramentano. E, ainda, o mais emocionante na minha iniciação mediúnica: recebi diversas comunicações na "Comunhão Espírita de Brasília", assinadas por "Eurípedes", que acredito serem provenientes deste espírito iluminado que teve por berço material, há 1 século, a cidade de Sacramento.

Muito jovem, Eurípedes Barsanulfo teve pela frente as vicissitudes do lar, promovendo os meios de auxiliá-lo. Filho bom, jamais deixou de ser, para os pais, um verdadeiro arrimo. Foi com as marcas da docilidade e do labor que chegou à escola, onde mostrava queda para as letras. Foi mais que um aluno, pois auxiliava, ainda estudante, os professores, e era de tal forma a sua tendência para o Magistério, que se tornou o professor de seus próprios irmãos. Eurípedes era um modelo a se imitar. Correção, zelo, bondade, irrepreensível comportamento, extrema dedicação. Inquebrantável respeito e amor ao próximo. Por isso, estudante, era acatado e respeitado. Os mestres, por sua vez, não escondiam a admiração que tinham pelo talento e pelo caráter do jovem estudante Eurípedes. No afã de tudo saber ele adquiriu, em poucos anos, sólida e primorosa cultura. De colégio passou ao escritório comercial do pai, onde trabalhou como guarda-livros. Com seus antigos professores, fundou o Liceu Sacramentano, de ensino primário e secundário, onde exerceu a cátedra por cinco anos seguidos, com raro brilhantismo, lecionando, quando se fazia necessário, todas as matérias em curso. Na imprensa, Eurípedes foi também pioneiro, pois lançou a "Gazeta de Sacramento", semanário. Nessa folha, ele revelou sua grande capacidade de análise de economia política, métodos educacionais, filosofia e literatura. E deu sua colaboração a outros jornais. Eram profundos os seus conhecimentos de Medicina e Direito. Dissertava sobre Astronomia, Filosofia, Matemática, Ciências físicas e naturais, com inteira segurança. Não possuía nenhum diploma de escola superior. Um autodidata por excelência.

(2). Barsanulfo, por tantas virtudes demonstradas, inclusive a grandeza de seu coração e a probidade de seu caráter, tornou-se um ídolo dos seus contemporâneos. E, assim, chegou a ser venerado, tudo fazendo por Sacramento. Mas a política não era o seu clima ideal. Não obstante o carinho e a estima recebidos da opinião pública. Espírito livre, destinado a uma grande missão, apesar de professor de catolicismo, um dia voltou-se para os fatos espíritas. Buscou a verdade e a encontrou. As obras de Allan Kardec o tornaram espírita no ano de 1905. E a exemplo de Cairbar Schutel, em São Paulo, de Petitinga, na Bahia, de Leopoldo Machado, no Rio de Janeiro, entregou-se à difusão do Espiritismo com total sacrifício e abnegação. Respal-

dado pela sua fortaleza moral e a sua fé luminosa. A educação e a caridade são as bases firmes em que este missionário de Sacramento pôde construir um mundo melhor para milhares de irmãos necessitados. As suas faculdades mediúnicas eram várias; curador, receitista, auditivo, vidente, intuitivo, falante e psicógrafo. E se desdobrava com facilidade de um lugar para outro em espírito, dando a topografia exata das localidades por onde passava. Foi um refúgio para todos os aflitos e abandonados. Desenganados pela ciência renasceram sob as mãos abençoadas de Eurípedes Barsanulfo. Era corajoso na difusão das verdades que abraçara. Justamente cognominado de "Apóstolo do Triângulo Mineiro", Barsanulfo é um exemplo a todas as gerações de espíritas, e não é sem razão que as mocidades lhe devotam profunda admiração. O seu nome denomina muitos Centros Espíritas por aí fora, num preito justo e eterno. Corina Novelino, desencarnada recentemente, como sua biógrafa em "Eurípedes", o Homem e a Missão" (Instituto de Difusão Espírita — 1979), afirma: "A missão de Eurípedes guarda estreitas afinidades com a grande tarefa reformista do educador suíço Pestalozzi, mestre de Kardec. No autodidatismo consciente de Eurípedes e de Pestalozzi avulta-se uma constante: o zelo pela manutenção das atividades dos alunos que ambos enfatizaram como elemento fundamental na formação da infância e da juventude".

Jorge Rizzini nos traz, também, substancioso relato da missão terrena de Eurípedes Barsanulfo, em seu livro "Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo da caridade". Rizzini é outro médium afinizado com o luminoso espírito sacramentano. Lendo sua obra editada pelo "Correio Fraternal" (1979), deparamos com lindas passagens da vida de Barsanulfo, além de farta documentação fotográfica, o que ocorre também no livro de Corina Novelino. Rizzini mostra, ainda, o brilhante polemista que foi o médium de Sacramento, enfrentando em nome da Verdade todos os detratores do Espiritismo, de peito aberto e coração voltado ao Cristo. Igualava-se, nessa missão, a Leopoldo Machado, Vianna de Carvalho e Carlos Imbassahy.

A família espírita brasileira não pode deixar de se prostrar, respeitosamente, diante da figura impar de Eurípedes Barsanulfo, ao ensino da comemoração de seu centenário de nascimento. Discípulo fiel do Cristo, sementeiro de bênçãos no solo mineiro, trabalhador intimorato da Causa Espírita, Eurípedes Barsanulfo deixou uma bela lição para todos. Assemblava-se, também, a Francisco de Assis. No curso das reencarnações, poderemos até mesmo vê-los, quem sabe, numa única personalidade. Ao terminar estas linhas dizemos, como Eurípedes Barsanulfo: "Deus! Reconheço-vos, eu, Senhor, na flor dos vergéis, na relva dos vales, na matiz dos campos, na brisa dos prados".

- (1) "Grandes Espíritas do Brasil", de Zéus Wantuil.
 (2) Idem.

Mãos à obra!

Capacitemo-nos de que a Doutrina pede substancialização e vivência. Ninguém aguarde reinos superiores que não auxiliamos a construir e nem realizações que não ajudamos a levantar.

"Mãos à obra!" - é a advertência que o Mais Alto repetidamente nos endereça. Isso quer dizer, sem dúvida alguma, que a obra de nosso aperfeiçoamento e do aperfeiçoamento do mundo está em nossas mãos.

EMMANUEL

Efeméride iluminada

Nossa edição de hoje sai diferente do habitual, como se houvesse necessidade de uma roupagem festiva com a finalidade de dar sentido a uma comemoração.

Cumprimos, em verdade, o dever de relembrar do Primeiro de Meio e comemorá-lo além do louvor ao trabalho e respeito ao operário do nosso Globo, pois esse dia para nós os espíritas do Brasil se estende por significação abençoada.

Recordamos desse dia há cem anos atrás, quando, em Sacramento (MG), ingressou neste obre a figura impoluta e humilde do prof. Eurípedes Barsanulfo, que cumpriu, em sua trajetória de trinta e oito anos de vida física, a missão de elevado teor evangélico. Esta efeméride pois não pode ser esquecida. Queremos colocá-lo no ritmo de nosso coração cheio de apreço a esse Espírito iluminado a quem tantas criaturas lhe devem respeito e reconhecimento.

Cem anos passaram. E ainda, após decorrer este período, necessário revê-lo no ensino de seu exemplo permanente e relembrar-lhe as orientações propedêuticas dadas à mocidade idealista de sua época por objetivo da vida e do tempo no espaço. Esse dever puro do educador se juntou também ao discernimento mais humano de colaborar com a obra de Deus, quando se definiu como sacerdote do bem em favor do povo sofredor.

Eurípedes se distinguiu sim nesse sentido de viver e praticar os ensinamentos de Jesus à procura de realizar trabalho de abnegação como intérprete da Boa Nova. Filho de um casal de sercanejos, em cujo reduto doméstico encontrou verdadeiro templo cristão, desde sua infância de pobreza limpa, entregou-se às tarefas compatíveis com sua condição de simplicidade para colaborar com a abençoada casa paterna e mantê-la erguida junto de seus irmãos.

Dona Mecca e Sô Mógico, seus abençoados pais, hoje certamente na espiritualidade, devem estar em graças maiores por ter contribuído nessa missionária doação de oferecer ao Brasil Central esse arauto que sobremondou honrou os propósitos de efetivar a ideia de Deus pela exemplificação. Tudo o que constrói, eleva, esclarece, ensina, socorre e se ajusta às coisas divinas tende a ampliar-se e tornar-se perdurador nos corações dos homens. Exatamente isto acontece com o nome de Barsanulfo, que beneficiou milhares de seres hoje em preces de reconhecimento pela assistência material e espiritual recebida por suas mãos inigualáveis... Passa-se o tempo; correm-se os anos e os meses; aceleram-se os dias nas horas que se somam como pista para a corrida do Século... No entanto, durante o tempo em que temos avaliado essa admirável vida de fulgurações no apostolado do bem, nada mais se avulta em verdadeiro carisma do que a figura messiânica desse autêntico Professor e Expositor do Espiritismo como a doutrina consoladora.

Ainda há pouco, neste mês de abril, no Planalto Brasiliense, grupo de devotados espíritas, esclarecido e integrado na Codificação Kardequiana, deu-se as mãos para realizar um programa sentimental e de vontade confraternativa, a fim de fazer coro às comemorações do Centenário de Barsanulfo.

Desde Taguatinga e Brasília (DF) a Pires do Rio e Palmelo (GO), um canto de precesse comovedoras e exortações sentimentais se fez ouvir em louvor a esse anacoreta, cuja existência foi totalmente devotada aos irmãos de humanidade.

Nesta página ainda está conosco a obrigação de relembrar e sentir o Mestre Sacramentano e o fazemos pela eterna gratidão que lhe devemos. E nessa comprova de reconhecimento sentimos também a obrigação de relacionar aqui o venerando Marques Garcia, fundador de "A Nova Era", jornal que nos serve de veículo para este manifesto público de louvor ao Centenário de Eurípedes. José Marques deve também sentir-se feliz, como patrono espiritual de nosso jornal, porque sua escola e sua prática espíritas obtiveram muita influência dos ensinamentos do Mestre do Triângulo Mineiro. Ainda mais porque, esses dois nomes assinalam, por um determinismo histórico, a data de seu natalício no mesmo mês de Maria Santíssima, Eurípedes a 1º de maio e José Marques Garcia a 12 do mesmo mês compreendem bem nossa emoção em relacioná-los nesta página envolvida de carinho e amor...

Agnelo Morato

CARISMA

Tratando todos com brandura imensa,
 Foi Barsanulfo o exemplo da humildade.
 Suas lições de espiritualidade
 Destroem os egofismos e a descrença.

Sentiu o amor de Deus de forma intensa,
 Falando pela voz da caridade.
 E na pequena e histórica cidade
 Perdera a carismática presença.

Sempre que o nosso espírito se eleva,
 O missionário é luz que espanca a treva
 E fonte desse amor em crescimento.

Seja bendito pois quem nos ensina,
 Mentor que é da lídima Doutrina:
 O Apóstolo imortal de Sacramento.

Antônio de Pádua Reis

Câmara Municipal de Franca apoiar Chico Xavier

CONSIDERANDO que o Sr. FRANCISCO CANDIDO XAVIER, mundialmente conhecido por CHICO XAVIER, radicado em Uberaba, MG, está intimamente ligado a Franca por colaborações efetivas a diversas entidades de assistência social de nosso meio, além de atendimento pessoal a centenas de francanos que têm dele constantes mensagens em favor da conscientização cristã;

CONSIDERANDO que a Fundação Educandário Pestalozzi, desde o início de suas obras até as suas promoções culturais e filosóficas, sempre contou com o apoio e presença desse homem incomum, por gestos de solidariedade maior;

CONSIDERANDO que o Culto de Assistência "Alberto Ferrante", atualmente com programa de socorro imediato a centenas de famílias, teve em Francisco Cândido Xavier o incentivador constante ao seu programa de trabalho;

CONSIDERANDO que o Nosso Lar Espírita, sob direção de D. Leonor Neves Gomes, tem em "Chico Xavier" seu patrono moral, pois ele sempre emprestou assistência carinhosa aos internos desse sodalício;

CONSIDERANDO ainda que a Fundação Esperança e Fé desta cidade encontrou nesse sábio conselheiro orientações seguras, sendo ele quem inspirou, e mais, incentivou a criação da Farmácia Homeopata "Militão Pacheco", departamento dessa entidade que atualmente registra dezenas de milhares de atendimentos gratuitos;

CONSIDERANDO que esta Casa outorgou a Chico que, por onde passa, distribui benefícios endereçados NO", numa justa homenagem a esse autêntico taumaturgo que, por onde passa, distribui benefícios endereçados aos sofredores e humildes;

CONSIDERANDO que a solenidade de outorga desta honraria, ocorrida no dia 29 de novembro de 1975, foi a mais concorrida da história francana, com a participação de mais de 4.000 pessoas, entre autoridades e visitantes de inúmeras cidades do Brasil;

CONSIDERANDO o movimento encetado em mais de 50 países das Américas, Europa, Ásia e África, visando a concessão do PREMIO NOBEL DA PAZ DE 1981 a esse nosso conterrâneo por adoção, em sinal de reconhecimento pelo seu trabalho desenvolvido no Mundo todo, inclusive com a edição de 8 milhões de exemplares de livros, dos quais nunca recebeu qualquer participação pecuniária, doando integralmente os "direitos autorais" a instituições de caridade;

CONSIDERANDO a importância de Chico Xavier para nossa cidade,

REQUEIRO, ouvido o Plenário, seja oficiado aos Srs. AUGUSTO CÉSAR VANUCCI, à rua Saturnino Brito, 84, CEP 22.470, Rio de Janeiro, RJ., e ao Sr.

DIVALDO PEREIRA FRANCO, à rua Barão de Coetigipe, 124, CEP 40.000, Salvador, BA, hipotecando irrestrita solidariedade ao movimento encetado, em nome da Câmara Municipal de Franca.

Franca, 17 de março de 1980.
Ver. Victor de Andrade

Dia das Mães: DIA DO AMOR

Outra vez, Mãe querida, vivemos com emoção o seu merecido Dia, o Dia de sua lembrança em que renasce feliz nossa Fé de Esperança em querer tãlta contente na mesma comunhão trazendo bem fortalecida a nossa confiança!

Nós ainda temos nossa Mãezinha no coração! Não nos abatemos ao vê-la sepultada um dia, em uma tarde que Deus a chamou com alegria para a espiritualidade - Redil da Criação!...

E ficamos sozinhos, chorando, sem revolta, vendo seu corpo inanimado, quieto, dormindo, como o Senhor Jesus nos braços da Virgem Maria quando, já sem viver, fora descido da cruz!...

Cristo ressuscitou, alçou ao céu sua alma e você, Mãe, dos filhos não foi esquecida! A eles você deixou sua imagem viva e calma, sorrindo com o amor de nossa Fé renascida, porque, Mãe, com a reencarnação da bondade você deu a todos nós o elixir da felicidade!

Neste mês de Maio, tem o Dia do Amor, Dia da minha Mãe e de todas as Mães!...

Do rico, do pobre, dos orfãos desolados, da Mãe carinhosa do Santo e dos amargurados, Dia da Mãe Rainha, Mãe de Nosso Senhor! A nossa Mãe, com nosso afeto profundo, vai esta rosa - saudade, símbolo de puro amor, para ser bondosamente multi-multiplicada e depois de ungida com o perfume da flor, ser distribuída a todas as Mãezinhas do mundo!

E à meiga Mãe de Jesus vai esta canção minha que faço com Fé e Amor à Santa dos sonhos meus, implorando que abraçe minha querida Mãezinha, onde quer que se encontre no Paraíso de Deus!...

Leonel Nalini

Palavras de Batuira

Meus irmãos,
Seje o Cristo de Deus a nossa alavanca de apoio, nesta hora tão difícil que visita a Terra.

Por todos os lados, clamores de desespero, vibrações de ódio e revolta, atingem a todos vós, lhes pedindo calma e prudência.

Pela facilidade que o espírito encarnado teve neste século XX de adquirir conhecimento e cultura, aliado ao progresso alcançado, vem colhendo os frutos de um plantio egoísta, no campo material, esquecendo-se de voltar sua vida à DEUS nosso Pai.

A humanidade de hoje é a mesma da Grécia e Roma Antiga.

Espíritos que se endividam na porta larga do mundo, absorvendo os efeitos dos conflitos organizados e causados por eles próprios.

O espírito encarnado, longe do caminho do bem, da exemplificação sadia através de sua conduta, se perde e se emaranha nos próprios conflitos que adquire através da vida errônea que leva.

Ainda é o Evangelho o remédio para todos os nossos males. Deixado por Cristo há dois mil anos atrás, sendo base filosófica e lei de conduta para surgimento de outras ciências.

Com o Cristo e os seus ensinamentos, alcançaremos a nossa morada de espíritos angelicais. Sem o Cristo, estaremos nos afogando nos próprios erros e nos distanciando da vida plena e feliz que nos está reservada.

Nesta hora que urge, armeno-nos com os ensinamentos de Jesus e façamos de nossa vida diária, com prudência e vigilância, o Evangelho vivo de Nosso Senhor JESUS CRISTO.

Com o advento do Espiritismo, foram retiradas as vendas de nossos olhos e com ele alcançamos a vida além da morte.

Irmãos, trabalhem e unamos nossas forças e ideais, afim de que todos nós, por merecimento próprio e auxílio aos necessitados, alcancemos as mansões de luz que nos aguardam no Além, após a morte do nosso corpo físico.

JESUS nos ampare e abençoe, na realização de nossas tarefas em nome dele e engrandecimento para a formação de uma humanidade melhor.

BATUIRA

(Mensagem recebida no dia 04/12/79 em Americana-SP, pela médium Mária Cunha Soares, no Grupo Espírita "Alberto Ribeiro de Almeida").

Reflexões

Esquece as mágoas e tristezas que os outros te causarem. A vida é renovação, portanto, não deves caminhar levando contigo o gosto amargo de coisas passadas.

EDNA GALLO

... E o Salvador do mundo nunca mais voltou

Pelo aspecto físico e a maneira de se trajarem não havia dúvida de que se tratava mesmo de um desses salvadores de última hora, que pensam salvar a humanidade com simples leitura de trechos adrede preparados, exclusivamente do Velho Testamento.

Se é que nossa memória não nos traí, isto aconteceu ali pela década dos anos sessenta.

Após os cumprimentos adiantou-nos que estava autorizado pelo Pastor de sua Igreja, a sair e porta-em-porta pregando a palavra de Deus, a fim de salvar a humanidade que, segundo suas ilações estava totalmente perdida; principalmente os espíritas.

Quando o moço abriu a Bíblia e leu o que consta do versículo 5 do capítulo 9 do Eslesiaste já pudemos avaliar sua estreiteza em matéria de exegese bíblica. Eis aí a arma com a qual pretendia salvar o mundo e barrar o avanço do espiritismo:

"Porque os vivos sabem que não de morrem, mas os mortos não sabem coisa nenhuma nem tão pouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento".

A seguir acrescentou que não existem espíritos; que a vida nada mais é que aquele SOPRO que Deus dera nas ventas de Adão; que morto homem, nada mais resta.

Diante de tanto materialismo e de tanta ignorância, fomos obrigados a chamar a sua atenção para o versículo 7 do capítulo 12 do mesmo livro que tinha na mão, e fizemos questão que ele próprio lesse isto:

"... e o pó volte à terra, como o era, e espírito volte a Deus, que o deu".

Em face de tanta clareza sobre a dualidade espírito-matéria, o fiel servidor de Jeová alegou que não estava autorizado a discutir outros pontos do Livro Santo, mas unicamente aqueles assinalados pelo seu Pastor. Isto levou-nos a concluir que o Pastor conhecia a VERDADE, mas tinha medo dela.

Consultado por nós, se desejaria mais algum esclarecimento, solicitou a nossa atenção para os dez versículos 3 e 4, do Salmo 146, alegando que a morte do espírito estava implícita naquelas orações e, antes que pudéssemos dizer alguma coisa se pôs a ler:

"Não confíeis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação. Salvos o espírito e eles tornam ao pó, nesse mesmo dia perecem todos os seus pensamentos".

Não obstante havermos notado que o destino do servidor do profetismo antigo não era lá muito bom de leitura, perguntamos se sabia manejar regularmente a Gramática. — Mais ou menos — Respondeu-nos. Então pedimos-lhe que fizesse "Análise sintática" das orações constantes dos versículos acima citados, com os quais pretendia angustiar o espírito juntamente com a matéria. Por infelicidade sua, confessou-nos que não sabia o que era Análise Sintática, mas desconfiava que o Pastor sabia! Assim sendo, sugerimos que procurasse o Pastor, e voltasse imediatamente e provasse sintaticamente quem pereceria: se o espírito (que está no singular) ou se os corpos carnis dos príncipes que estão no plural.

Se porventura o resultado da análise fosse favorável àquela seita, nós nos converteríamos imediatamente a ela. Acontece, porém, que o pretérito Salvador do Mundo nunca mais voltou e muito tarde soubemos que havia abandonado sua Igreja.

Theodomiro Rossini

LIVROS

Inspiração - Emanuel - F. C. Xavier ..	80,00
Jovens no Além - F. C. Xavier	80,00
A Imortalidade da Alma - Tradução de Monteiro Lobato	60,00
Ideal Espírita - F. C. Xavier	45,00
Encontro de Paz - F. C. Xavier	45,00
Entrevistas - F. C. Xavier	45,00

Pedidos pelo reembolso Postal a LIVRARIA "A NOVA ERA" Caixa Postal, 65 14.400 — Franca — S.P.

Reavaliação

Newton G. de Barros

A confraternização dos Centros Espíritas foi exemplificada e exigida por Leopoldo Machado em seu "espiritismo de vivos".

Nascido em Nova Iguaçu o "espiritismo de vivos", com o Baiano e J. B. Chagas, encontrou abusos lamentáveis com os palcos para "teatro espiritualista" nos Centros Espíritas.

O palco atraiu uma platéia irreligiosa e, muitas vezes, ignorante de Espiritismo.

O Espiritismo pertenceu a vivos e mortos, desde 18 de abril de 1857, com Allan Kardec, e André Luís, e Emmanuel, pedindo que o Centro Espírita seja Templo, Escola, Lar e Hospital.

Com a responsabilidade de atender ao preceito de Jesus que dava direitos à bemaventurança aos pacificadores, o Grupo da Fraternidade Irmã Scheila (Nova Iguaçu, RJ) visitou Cachoeira Paulista e Cruzeiro, no Estado de São Paulo, durante o mês de Kardec.

Em Cachoeira Paulista dois líderes — Segesfredo Marcondes e Alberto G. de Barros — praticaram o ecumenismo fraternal levando o ousado Leopoldo Machado à primeira conferência pública, espírita.

Em Cruzeiro, Pedro Fortes sedimentou as realizações objetivas com aquele espírito "ecumênico".

O Grupo da Fraternidade Irmã Scheila, nascido no apartamento de Leopoldo Machado, foi recebido por Nelly de Barros e Lais Marcondes, sustentáculos do Espiritismo integral de vivos e mortos.

Recepcionados por ambas as senhoristas, o Grupo Scheila as viu no Asilo Antônio de Pádua, na União Espírita Cachoeirense e em Cruzeiro, apoiando, alegrando, estimulando, confraternizando...

Os iguaçuamos trouxeram das duas, as melhores lembranças do Espiritismo integral.

A presidência espiritual de Nelly de Barros, na União Espírita Cachoeirense, no Centro com os jovens, marcou as características de uma Doutrina em que ainda há mortos na intolerância. E os menos vivos na incompreensão.

Atitudes ortodoxas de alguns medievalistas (anacrônicos) ainda ensombram o conagraamento puro desejado por Leopoldo Machado.

Allan Kardec estabeleceu duas características para as reuniões espíritas:

Shmpatia e homogeneização. Com líderes heterogeneizados pela ortodoxia, não haverá Espiritismo, nem de vivos, como nem de mortos.

O Grupo Scheila agradece publicamente a Nelly de Barros pelo espírito de pacificação que preside os seus pensamentos, palavras e ações.

Admiradora de Leopoldo Machado não lhe é discípula, pois não sabe confundir nem confundir, segundo Manoel Quintão.

Sua preocupação com a infância, adolescência, os adultos recalitrantes, os sentenciados, os decaídos, vai ao máximo da tolerância.

Prefere deixar que a justiça e o amor divinos venham achar as consciências secárias.

Mesmo com estágios higienizados no umbral, muitos secciosistas não se intimidam, com o próprio egoísmo.

Há em todas as religiões e doutrinas, uma ânsia, pela confraternização sem anulações de personalidades.

Alberto G. de Barros hospedou em seu lar durante vários anos, o Cônego Melchior Rodrigues do Prado, pároco e fundador da paróquia de São José da Beção, pároco e fundador da paróquia de São José de Vila América (Jardim Europa S. Paulo S.P.).

O Cônego Melchior vivia extrovertidamente no lar do presidente e fundador da União Espírita Cachoeirense.

O primeiro sacerdote brasileiro da Ordem Premonstratense também conheceu Leopoldo Machado e o recebeu em sua Casa Paroquial.

Sobre esse sacerdote, em suas crônicas, Leopoldo coloca os melhores adjetivos cristãos. E mesmo na fase terrível de suas polêmicas anticlericalistas.

O Espiritismo de Vivos transviou-se exatamente pela ignorância das metas previstas por Leopoldo...

E pelo desconhecimento de Espiritismo dos que foram atraídos pelo palco e a exibição vaidosa de uma arte suspeita.

Certa feita, em certa Instituição, Leopoldo recebeu a homenagem de confrades através de uma senhora cantando, caracterizada, "o que que a baiana tem".

Com a sua franqueza que "confundia e contun-

dia", o baiano ilustre afirmou que "assim matam o Espiritismo de vivos".

Infelizmente, apesar dos protestos de Leopoldo, ainda confundem arte com evangelização.

A Arte espiritualiza, ou não é arte, no meu conceito.

Poetas, trovadores, pintores, musicistas, arquitetos, cronistas, retornam mediunicamente.

Por aqui, entretanto, entre encarnados, muito podemos anexar ao patrimônio estético da Humanidade.

Basta que o artista estude **O Livro dos Espíritos** pelo menos, e o anexo ao próprio patrimônio.

Mas que todos despeitem o Centro Espírita como Templo, Hospital, Escola e Lar... Universal!

A escalada da violência

Estamos assistindo diariamente, estarecidos, ao recrudescimento da violência desenfreada em todo o País, principalmente nas grandes cidades.

Somos convidados por autoridades eclesiásticas e policiais a nos armas e enfrentar os marginais.

A opinião pública apela às autoridades para que apliquem a pena de morte, que seria uma das formas de combater a violência.

As criaturas estão vivendo dentro de seus lares ou nas ruas cercadas de enorme tensão emocional.

Os meios de comunicação, no afã de informar, espalham notícias alarmantes com dimensões sensacionalistas, provocando na população estados de pânico, de medo, angústia, desconfiança, preparando assim futuros hóspedes de clínicas psiquiátricas.

Nesse clima emocional, as pessoas desconfiam de tudo e de todos, criando dentro de si reações agressivas contra todos os que se aproximam.

É surpreendente notar os olhares assustados dos transeuntes de nossas ruas, parecendo que estão aguardando qualquer coisa, e uma pequena perturbação no trânsito ou qualquer ocorrência provoca violenta manifestação, não só pelos ocasionadores, como também pelos assistentes. E a tensão emocional que submerge dos seus interiores, tocando as raias da desordem.

Analisando o problema como espíritas, diante do envolvimento geral, estaríamos suficientemente preparados para enfrentar esta situação? Talvez não. Embora os nossos Mentores nos venham prevenindo todos os dias, em mensagens de amor, nós não refletimos realmente sobre o assunto.

É necessário e urgente que pensemos na questão levando em conta o que nos ensinam as Entidades do Bem, principalmente no Evangelho segundo o Espiritismo, que nos mostra vários trechos, como a dos duelos, dos estados de cólera, de ira, qual o nosso comportamento. É necessário que nos preparemos evangelicamente, porque, de um momento para o outro, poderemos topar em nossa frente com um irmão necessitado e se não houver possibilidade de diálogo para a palavra esclarecedora, que as nossas vibrações de amor sejam realmente sinceras, em favor da criatura que nos ataca. Jesus, o nosso Mestre e Amigo, nos pede que amemos os nossos inimigos e que ofereçamos-lhes a nossa capa.

A fé e a confiança no Alto devem ser uma realidade dentro de nós espíritas. A oportunidade do momento da agressão nos proporcionará a vontade de servir ao nosso Mestre, porque teremos à nossa disposição os meios de transferência de forças magnéticas para aquele que está espiritualmente necessitado, e o passe amigo que ele receberá pela mentalização o fará sentir as vibrações positivas em seu favor. Nós não estamos sozinhos, o plano espiritual está conosco as vinte e quatro horas por dia.

Os nossos irmãos marginalizados são doentes e necessitados de ajuda e de amor.

Nas nossas Casas Espíritas devemos mais do que nunca pregar o AMOR e a PAZ, e reagir amorosamente para que não fiquemos no mesmo plano das perturbações atuais. Lembremo-nos das palavras do nosso querido Chico, na sua entrevista na Televisão, quando afirmou: "Ódio mais amor é igual a amor. Porque o amor vencerá o ódio".

Não devemos temer e nem odiar os nossos irmãos marginalizados e sim orar por eles, porque os seus protetores também estão precisando de toda ajuda para o seu encaminhamento.

João Fernandes Rodrigues Filho

Eurípedes Barsanulfo (NO CENTENÁRIO)

Espalhou às mãos cheias o Conforte, curou enfermos com as suas mãos. Não via Cristo como um Jesus morto como outros cristãos.

Viveu como quem sabe que, presente, Deus está nos que sofrem, deserdados. Humilde sempre foi, humilde e crente, irmão dos desgraçados.

Glorificou a Deus de alma sincera, pedindo Luz a toda a Humanidade, pedindo o Amor — a eterna primavera e a Fé e a Caridade.

Seu coração vibrava na esperança de ver o mundo todo no Caminho que o Cristo revelou — Eterna Aliança do divino carinho.

Apóstolo ele foi de Sacramento, que tanto soube amar, tão perseguido pelo mal que provoca sofrimento num soberbo alarido.

A todos perdoava, aos seus algozes como o Cristo no topo do Calvário. No coração ouvia as Suas vozes, médium extraordinário!

Espírito de luz que no Alto habita, fez-se estrela de amor pela amplitude, na ternura de Deus, ampla, infinita, na paz do coração.

E do Além manda flores de alegria a todo aquele que padecer, ainda. Ensinou, com o exemplo, noite e dia: filosofia linda!

Discípulo fiel de Jesus Cristo, tudo renunciou para servir. Por toda gente Eurípedes é visto como estrela a fulgir.

Clóvis Ramos

Comemoração Expressiva

A UNIFICAÇÃO KARDECISTA, de Ribeirão Preto, mantenedora do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", pelo seu diretor presidente Theodoro José Papa, promove comemoração em favor do Centenário desse se patrono, com o seguinte Programa:

Dia primeiro de maio, quinta-feira, às 20 horas, no Teatro Municipal, Conferência a cargo do consagrado tribuno DIVALDO PEREIRA FRANCO.

Dia 2, sexta-feira, às 20 horas, na sede da Unificação Kardecista, conferência a cargo do Dr. Manoel de Aquino Rezende, da Capital Paulista e sobrinho de Eurípedes Barsanulfo.

Dia 3, sábado, às 20 horas, na sede da Unificação Kardecista, conferência a cargo do DR. SAULO WILSON, advogado em São Paulo e também sobrinho do homenageado.

Em todas as noites haverá números de arte a cargo de renomados artistas ribeirãopretanos.

Dia 4, domingos, às 9 horas, inauguração de 3 salas destinadas à Escola Evangélica "Eurípedes Barsanulfo", anexa à Unificação Kardecista, que levarão o nome de 3 almas queridas, hoje na espiritualidade, a saber:

Primeira sala: JERONIMA PEREIRA DE ALMEIDA (dona Meca), genitora de Eurípedes Barsanulfo e cuja placa será descerrada por sua filha dona IDALIDES REZENDE.

Segunda sala: MARIA JOÃO DE DEUS, genitora de Francisco Cândido Xavier, que na impossibilidade de sua presença, a placa será descerrada por um seu representante.

Terceira sala: MANOEL BATISTA DE SOUSA, conselheiro recentemente desencarnado e cuja placa será descerrada por uma de suas irmãs.

Às 10 horas, grande concentração na PRAÇA EURÍPEDES BARSANULFO, localizada no Bairro do Sumarézinho, que contará com a presença de Divaldo Pereira Franco e do Prof. Jaime Monteiro de Barros, que fará a saudação de encerramento das festividades. Para a locomoção dos companheiros sairão da sede ônibus especiais.

Dia 10, ainda em homenagem aos centenário de Eurípedes, às 10 horas, serão distribuídos enxovais para recém-nascidos às mães necessitadas.

Dia 11, domingo, às 8,30 horas, festa em homenagem ao Dia das Mães, a cargo dos alunos da Escola Evangélica Eurípedes Barsanulfo.

«A NOVA ERA»

A Bíblia de porta em porta

A Bíblia é um livro que precisa ser estudado com bastante espírito de liberdade, pesquisar os assuntos estudados em outras obras, situar os assuntos dentro de uma época, e, nela, estudar a cultura, as religiões de outros povos.

É um grande mal amestrar crianças para esse tipo de trabalho; para que se pregue a Bíblia torna-se imprescindível uma base cultural bastante sólida, cultura geral, ter bom conhecimento das línguas originais.

Uma criança chega e diz: "O senhor conhece Jeová?" Por gozação respondi: "Jeová do que? ele mora por estas bandas? Nesta rua?"

Um sorriso de superioridade aflorou aos lábios do garoto: "Eu digo Jeová, Deus, não como as suas testemunhas" — já foi abrindo o Velho Testamento e começou a recitar tudo aquilo que lhe condicionaram na sua mente infantil, falando com um desenvolvimento, uma desenvoltura de meter inveja. Fala da origem hebraica da palavra, seu significado, e por que, qual a razão pela qual devemos dizer JEOVA.

A gente pensa que está à frente de um gênio mirim, mas, logo depois, toda aquela "sabedoria" condicionada, programada na sua cacholinhia, se desfaz.

Ora, o Velho Testamento é muito confuso, é muito difícil para uma criança "explicar", e, muito menos, entender.

É um mal que se faz para essas crianças indefesas, falando de uma coisa que não entende, porque não está ainda no tempo de entender assunto científico, assunto filosófico.

O livro Genesis, por exemplo, é muito difícil para uma criança entender, e qualquer pergunta que se lhe faça, só pode responder com bobozeiras. As eras geológicas não coincidem com criação instantânea da Terra em seis dias, e que Jeová tenha ficado tão cansado que

precisou descansar no sétimo dia...

O Jeová apresentado pelas suas "testemunhas" é um Jeová truculento, bravo, que vinga até a quarta geração... é muita coisa para não se esquecer e esperar quatro gerações!

Esse Jeová toma cada atitude que não se pode acreditar e nem levar a sério. Jeová era tão falível como qualquer mortal, impensadamente queria fazer uma malvadeza, era preciso que alguém de mais seriedade lhe chamaste a atenção.

Jeová queria fazer uma destruição completa dos ímpios, mas, nessa destruição programada, estavam muitos justos que iriam sofrer. Foi preciso que Abrão, como mais sensato, com mais juízo, chamasse a atenção de Jeová para que não cometesse tal barbaridade, "longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio" (Gênesis — 18:25 — sgs.).

Esse deus personalíssimo, Jeová, tinha todos os defeitos do homem da caverna: brutal, impiedoso, com sede de vingança, nada recomendável.

Dado os seus dotes humanos, quem sabe, depois que Abrão lhe chamou a atenção, criou juízo? Aceitar esse general rabioso é dose demais para nossa época!

Positivamente, Bíblia não é coisa para criança andar de porta em porta "ensinando" o que não sabe.

No ano internacional da criança, uma das homenagens que se deve prestar a ela seria não violentar a sua mente, respeitar a sua personalidade, não usá-la como objeto de propaganda de uma coisa que não está à sua altura.

E demais!

Usar uma criança como camelo de Jeová é um desrespeito à sua personalidade e um crime de adultos inescrupulosos.

Mac Maynard

Os tempos estão chegando.

Lendo o livro "Problemas do Ser, do Destino da Dor", de Leon Denis, fatalmente se chega à conclusão de que todo o caos, de que toda a confusão que observa em todo o mundo, têm como origem a falta verdadeira Sabedoria, embora os homens, com o avanço da Tecnologia e o progresso da Ciência, se julguem sábios. Por isso mesmo, é necessário e oportuno mesclar que se divulgue tudo o que aquelas brilhantes páginas revelam, às vezes até que se transcreva literis-ipsis-lit alguns trechos.

O ceticismo amargo e zombeteiro dos moços, vez influenciados pelas teorias de Nietzsche, Schopenhauer, Haeckel, Augusto Comte e outros, faz com que eles transformem em túmulos vivos, nos quais sepultam suas esperanças, suas energias e seus ideais, cobrindo-os com o manto da descrença, da desilusão mórbida, que os leva ao desespero, quando não à loucura ou mesmo suicídio.

Talvez isso ocorra porque as Religiões têm sido encarceradas entre grades de dogmas que não satisfazem ao Espírito e ao coração; ou talvez porque também a Ciência tenha se limitado às mais baixas camadas da Matéria, o que prova a falência de muitas leis científicas que, desmentidas, ruíram fragorosamente. O nascimento do sol, por exemplo, deu origem a várias leis da Física e da Química, todas elas consagradas pela Ciência. Entretanto, quando Galileu provou que a Terra girava em torno do Sol e que este é fixo, como todos os outros os são, todas aquelas leis se modificaram ou ruíram desastrosamente!

Por outro lado, as Religiões também se apegaram a dogmas, mistérios, liturgias, criadas por representantes ou mandatários, para convencerem os homens a aceitar seus ensinamentos, aos quais faltava lógica e aos quais a própria Razão rejeitava. A pobre humanidade, por isso mesmo, sempre sentiu necessidade de acreditar em algo lógico e claro, que lhes iluminasse os horizontes sombreados de suas dúvidas, de sua falta de segurança, quanto ao destino da alma após deixar o seu corpo físico.

Mas os tempos estão chegando, e as Religiões estão se libertando de seu ciclo inferior, eliminando dogmas e dúvidas, e atingindo planos mais elevados, na cola de uma Espiritualidade que tudo esclarece, como fez Galileu, desmentindo dogmas e modificando ou derribando Leis, criados por um fatiamento arcaico e mesonocivo! Não duvidamos da honestidade de propósito dos homens, mas as verdade é que eles travaram o progresso espiritual da humanidade para se aproximar de Deus, Essência Eterna e Divina. Pouco a pouco os homens vão deixando de seguir homens, como intérpretes ou mandatários filosóficos, mas buscando e seguindo Espíritos sábios, esclarecidos e inspiradores, capazes de unir mais o Homem ao seu Deus e de criarem um laço fraternal amigo entre as duas humanidades — a encarnada e a desencarnada.

Surge também "O Livro dos Espíritos", tendo como autores os próprios Espíritos, que não se assentam em meros dogmas, um trabalho de classificação, de coordenação e de eliminação, desempenhado pelos mesmos Espíritos. Controvérsia e ferocidade combativo, "O Livro dos Espíritos" tem frustrado todas as intrigas e zombarias todos os golpes desleais, porque os Espíritos que o não temiam surgiram de todas as raças e no seio de todas as religiões.

Com a Doutrina dos Espíritos, o Espiritismo, e os impulsos da Fé se transformam em convicção racional, firme e lógica, que dará origem a um elevado ideal, fazendo com que os homens vejam a Terra, não apenas como um planeta de provas e expiação, ou como um vale de lágrimas, mas sobretudo como uma grande e abençoada escola, para um completo e perfeito aprendizado.

Com o Espiritismo, a criatura humana aprende a enfrentar a Dor, os sofrimentos, como uma linguagem de Deus, transmitindo-lhe a Sua mensagem de Amor e a Sua mensagem de Fé!

Alaor Ribeiro

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S.P.

Dr. José Cesário Francisco Jr.
Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício
Psiquiatria
Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone: 722-2571

Dr. José Alberto Touso

Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala
CARDIOLOGISTA

Rua Voluntários da Franca, 1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380

Móveis Nosso Lar

FONES: 72-2891 - Vendas
72-2854 - Vendas
72-2884 - Escritório

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1217

GALMEN'S

— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca, 1375 - Fone 722-4714



Falou em tintas,
falou em pintura de prédios:
vá ao endereço certo.

Rua Santos Pereira, 912, fone 722-2978

CASA DE TINTAS SÃO JOSÉ,

J. BARBOSA & OLIVEIRA LTDA.,

preços sem concorrência.

ADVOCACIA

CIVIL - CRIMINAL - TRABALHISTA

Dr. Ivom Rodrigues Pereira

- ESPECIALISTA EM CAUSAS DE TERRAS

COBRANÇAS RÁPIDAS EM TODO O BRASIL

CONCILIAÇÃO JUDICIAL - DIVÓRCIO

ESCRITÓRIOS:

Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1.º andar

Telefone 722-2583 - FRANCA - SP

Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-7306

Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento
de sua casa.

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722 0276

FILIAL:

Av Major Nicácio, 1726 - Fone 722 9407

FRANGO DE OURO

de Benedito Teodoro

Frangos Selecionados

Frios em Geral

ENTREGA A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes N.º 1501 - Telefone 722 - 3717

ADVOCACIA

Cíveis, Penais e Trabalhistas.

Brás Porfírio Siqueira

Rua do Comércio, 2254 - Fundos

Fone: 722 0328 Franca SP.

Exercício consciente da mediunidade

— Euripedes Barsanulfo —

A palpitante questão do exercício consciente da mediunidade continua merecendo apontamentos e estudos que auxiliem o servidor honesto, no ministério do bem a quem se dedica.

Libertada das conotações deprimentes a que pretenderam até-la a inteligência religiosa e o preconceito científico, no passado, a pouco e a pouco se vão firmando em seus valores, passando a merecer inevitável respeito cultural.

Não obstante, ainda teimam algumas áreas do conhecimento em regimentar opiniões destituídas de fundamento, mediante as quais pretendem negá-la, situando os fatos na faixa das alucinações psicológicas, do inconsciente individual ou coletivo, para destruir ou obscurecer os fatos casuais do fenômeno, que são os Espíritos Imortais.

Sob outro aspecto, em face da evidência das comunicações, que se multiplicam generosamente e em abundância, grupos de decididos militantes informam que estatísticas por ele bem elaboradas demonstram que somente infima percentagem atesta a procedência legítima dos Espíritos desencarnados — ainda passível de meticolosas observações e exames, sendo a quase totalidade uma decorrência, em última análise, fraudes verdadeiras, quiçá inconscientes.

Novas correntes de meticolosos experimentadores pretendem concluir que o intercâmbio genérico com os padecentes da Espiritualidade inferior deve ser compreendido como fenômeno de auto comunicação em que são agentes os próprios médiums, que retirariam da memória do inconsciente profundo as reminiscências de reencarnações transatas, cujos componentes os tornam atônitos, neuróticos, perturbados em alienações diversas.

Propõem-se outros investigadores a transferir o inconsciente de expressivo número de alienados para os sensitivos, que captam, entrando no registro das aflições desses pacientes, que passariam a dialogar com suas personalidades atormentadas, liberando-se, desse modo, dos fatores alienantes, sem se darem conta da ingerência de Entidades desencarnadas, em tais processos, comprazendo-se em produzir mais sutis e graves aflições...

Recorre-se à nomenclatura moderna, cada vez mais para fugir-se à documentação kardequiana, em, no entanto, conseguir-se anular a causa espiritual, mediante a qual são servidas as lições do Cristo, atualizadas a ética normal de comportamento e a salutar filosofia existencial, que propiciam a felicidade ao homem.

No pretérito, nos dias da Metapsíquica, eminentes pesquisadores criavam, após cada existência, uma hipótese nova, evitando a teoria espírita, que na investigação futura refundiam, diante dos resultados então obtidos, que anulavam a arquitetada e audaciosa concepção anterior.

Porque eminentes investigadores se negavam a aceitar a sobrevivência da alma — embora sempre crescente evidência e documentação probatória — o tempo fez unir os alicerces das conceituações eventadas e a doutrina da Metapsíquica tombou no olvido.

A pouco, quando do surgimento da Parapsicologia, novas técnicas de exame foram elaboradas, mais severos critérios têm sido estabelecidos, mais exigentes cálculos são buscados, estatísticas rigorosas são consideradas na razão direta em que a Mediunidade, resistindo tudo e todos, afirma a sobrevivência da vida à morte do corpo, proclamando o homem à religião do amor e do perdão para uma excelente vivência de caridade...

... E quando o sol da Imortalidade começa a dissipar as sombras dominantes, irrisando e alegras e esperanças as mentes indagadoras os mais renitentes propõem outros métodos, através de mais recentes disciplinas como a sicobiofísica, a Psicotrônica, referindo os processos mais caprichosos e sofisticados e apreciação e pesquisa...

Os credores de consideração e respeito aos esforços honestos que levam o homem a buscar a Verdade. Imprescindível, no entanto, que o autêntico estudioso

não se encontre armado de idéias e opiniões preconcebidas, submetendo os resultados e comprovas ao seu crivo, antes colocando suas concepções diante dos fatos arrolados, com a coragem de abandoná-la, quando necessário, aceitando os resultados obtidos.

Antigos metapsiquistas, modernos parapsicólogos chegaram ao pórtico da vida triunfante e impediram-se atravessá-lo para declararem, com ênfase e coragem, que a vida continua e triunfa da morte...

Não o fizeram, porque aferrados a ultrapassado e injustificável preconceito, que é adversário da atitude científica. No entanto, não sendo invulneráveis à morte, vedaram o rio da desencarnação e, defrontando a sobrevivência, pretenderam trazer aos pósteros tal afirmação, sem se darem conta de que já não há ouvidos para eles, quanto se negaram aos que precederam no mesmo empreendimento. São inegáveis, no fenômeno mediúico, interferências da mente do médium, quanto são inevitáveis ao virtuoso a harmonia ou as deficiências do instrumento musical de que se utilizam.

O fenômeno puro, total, cristalino, é tão impossível quanto o raio de sol, ao ser coado por uma lâmina de vidro, liberar-se da tonalidade que esta em resta ao ser traspasada pela luz...

Mediunidade é instrumento, é meio de que se utilizam os agentes espirituais para confirmar o prosseguimento da realidade, após o túmulo.

Por ela transitam as informações da vida, no ministério da unificação de vidas. Urge que os sinceros discípulos do Evangelho se dediquem com afã à mediunidade socorrista, estabelecendo felizes ligações com o Mundo Espiritual, atendendo aos deveres da solidariedade humana e da caridade, sem se preocuparem com outra coisa que não seja servir, amar e passar adiante como servidor que, pondo as mãos na charrua, não olha para trás.

Cada minuto é valiosa concessão para a edificação do Reino de Deus nas mentes e nos corações. Se, todavia, o ácido da crítica, ou a zombaria, a mordacidade venenosa ou a dúvida sistemática chegaram-lhe às portas da alma, ameaçando-lhe a estabilidade íntima, recorde-se o sincero Trabalhador da Mediunidade que, mesmo Jesus, quando ressuscitado, não mereceu crédito de alguns companheiros que O amavam por não aceitarem a informação mediúica daquela que O vira e com Ele conversava, sendo necessário testemunhá-lo. Ele próprio, convidando o incrédulo a que O tocasse e encitando a outros a que constatassem ser Ele...

Os que se demorem na incredulidade, comprovarão, oportunamente, por si mesmos, quando sobre eles baixar a cortina da morte e dealbar o dia novo.

Enquanto isto, que o exercício consciente da mediunidade espírita e cristã continue na Terra fazendo o bem com uma mão sem que a outra tome conhecimento, nestes dias tumultuados e aflitos que se vivem prenunciando a hora ditosa da paz com Jesus!

(Psicografia por Divaldo Pereira Franco, em Sacramento (MG) no dia 1º de novembro de 1979).

Presenteie...

Todos nós gostamos de dar presentes. Por que então não damos uma assinatura de "A Nova Era" de presente? Custa somente Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por um ano.

Faça o seguinte: Escreva para esta Redação, enviando por **vale-postal** a quantia acima. Diga que quer presentear uma assinatura para seu amigo ou amiga. Mencione na carta o nome e endereço dele ou dele, e o resto é por nossa conta.



G. A. Silva Velho

Do Cons. Bras. de Esperanto

Com a graça de Deus e a orientação dos nossos irmãos superiores que inspiraram e trouxeram ânimo aos que trabalham na seara da língua esperanto, o ano de 1979 foi, para o Movimento Esperantista Brasileiro, o mais afortunado e produtivo da década passada. Por tantas dádivas, graças aos rendemos Senhor. Que sejamos merecedores de outro tanto em 1980.

SALVADOR - BA — A 14 de dezembro de 79, a Associação Baiana de Esperanto prestou homenagem ao criador do Esperanto, dr. L. L. Zamenhof, e na oportunidade deu troféus aos professores de esperanto que se distinguiram durante o ano de 79 no ensino do esperanto em Salvador, Ilhéus, Alagoinhas, Coroaç e em outras cidades baianas. O Cap. Godofredo de Araújo Góes foi eleito o "Professor do Ano". Também prestou homenagem póstuma ao prof. Pitta, falecido a 8 de maio do ano passado.

SÃO PAULO - SP — Com a presença da poetisa Adélia Vitória Ferreira, presidente da Casa do Poeta de S. Paulo e do trovador Izo Goldman, presidente da seção de S. Paulo da União Brasileira de Trovadores, a Associação Paulista de Esperanto promoveu no dia 14/XII/79, no Centro do Professorado Paulista, homenagem aos 120 anos de nascimento de Zamenhof e a cerimônia de entrega de prêmios aos classificados no Concurso de Trovas promovido por referida entidade. — Centro Espírita "Irmãos da Nova Era", em Santo Amaro, a profa. Francisco Martos dá um curso de esperanto frequentado por 27 alunos.

JUNDIAÍ - SP — Depois da realização de 2 cursos de esperanto promovido pela Prefeitura dessa cidade, no dia 7/XII/79, no Centro Municipal de Cultura, às 20 horas, deram-se as cerimônias de entrega de certificados aos concluintes do 2º curso e, em seguida, a de posse da diretoria do Jundiá Esperanto Grupo, cujo presidente é o dr. Ilton Arnaldo de O. Arruda. Usou da palavra, entre outros, o prof. dr. Adelino Brandão.

SERRA NEGRA - SP — No dia 16 de dezembro do ano passado, a profa. Elvira Fontes, presidente da Ass. Paulista de Esperanto, proferiu uma palestra sobre o idioma internacional no Centro Espírita "Joana d'Arc" Rua Allan Kardec, 48. Na ocasião foi empossada a diretoria do recém criado Serra Negra Esperanto Grupo, cujo presidente é o confrade Antônio Augusto Antunes Júnior.

JUIZ DE FORA — O Conselho Brasileiro de Esperanto realizou-se nessa cidade mineira, de 3 a 6 de abril último, o seu I CONGRESSO NACIONAL, o qual teve por PATRONO o prof. dr. Sebastião Almeida Paiva, magnífico Reitor da Universidade Federal e, por presidente de HONRA, o dr. Francisco Antônio de Mello Reis, Prefeito Municipal de Juiz de Fora. A Comissão Organizadora é presidida pelo sr. Orlando Lopes Júnior, presidente da Associação Cultural Esperantista de Juiz de Fora, sendo que do programa consta o seguinte: **PRELEÇÕES — CONCURSO DE ORATORIA — MESA REDONDA — PARTE CULTURAL — INAUGURAÇÃO DO BUSTO DE ZAMENHOF** (Praça Jardim Glória) — **MISSA EM ESPERANTO e PASSAGENS TURÍSTICAS.**

Caríssimo assinante:

Vimos comunicá-lo que já estamos recebendo os pagamentos das assinaturas que venceram em 31.12.79, e, como o preço da tarifa dos Correios continua elevado, nos torna impossível efetuar o recebimento individual a exemplo dos anos anteriores. Solicitamos então que o prezado assinante que ainda não enviou o pagamento referente a 1979, que o faça através de **vale postal ou ordem de pagamento bancária.**

Lembramos ainda que o preço anual atual da assinatura é de Cr\$ 100,00.

Nas cidades onde possuímos representantes, os mesmos se encarregarão de efetuar os recebimentos em tempo hábil.

Contando com a compreensão do confrade amigo, muito agradecemos e despedimo-nos, desejando-lhe um ano cheio de paz, prosperidade e amor.

A Redação.

"A NOVA ERA"

Ensino e Educação

José Carlos Pereira

(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis — MG)

No diálogo que aqui estabelecemos com o prof. J. Herculano Pires, tomando-se por fundamento conceitos expendidos no seu COMPENDIO DE PEDAGOGIA, cujos primeiros capítulos estão contidos na Revista EDUCAÇÃO ESPIRITA nº 6, anima-nos o propósito de suscitar um dos problemas básicos da área pedagógica. Enfocamo-lo porque o que se observa no setor da Educação, em todas as épocas, é a ausência de unidade da questão, dando origem aos mais graves conflitos, como se pode testemunhar no curso da História.

Considerando a relevância da temática e que, em consequência, exige uma análise lúcida na sua apreciação, poderia o Professor nos expor como situa o problema da INSTRUÇÃO e da EDUCAÇÃO no seu trabalho relativo à Pedagogia Espírita?

— Ensino, processo de informação e instrução, e Educação, processo de formação moral e espiritual, constituem as coordenadas da Doutrina Espírita e baliza a prática doutrinária em todos os seus aspectos. Bastaria isso para nos mostrar que o Espiritismo ocupa, no próprio campo do Conhecimento, uma posição de síntese. Seus aspectos fundamentais de Ciência, Filosofia e Religião se encontram e se fundem no delta da Pedagogia, para o qual confluem todas as águas da Cultura.

O Professor sempre defendeu — como metodologia do Espiritismo — o processo cultural, isto é, a síntese do conhecimento, conjugação das experiências científicas e religiosas do homem, num momento exato de fusão, portanto, uma concepção nova, de natureza global, ou seja, uma cosmovisão. Como é colocado este tema na formulação do seu trabalho pedagógico?

— Examinemos melhor esta questão. No campo do Conhecimento a Ciência nasce da prática, do fazer do homem no mundo; a Filosofia brota da razão, do pensar do homem sobre o mundo; a Religião surge da afetividade, do sentir do homem no seu viver no mundo. Essas três províncias do Conhecimento formam a unidade do conhecer e por isso não podem estar em conflito, pois as suas antinomias quebram a unidade do Espírito, confundem a Cultura e tornam conflitiva a Civilização. Consequência inevitável é o conflito no campo educacional.

Pelo que se deduz, na sua concepção a Pedagogia Espírita tem por escopo estabelecer o equilíbrio de que se resente a Educação formal?

— Sim. A unidade conceptual e estrutural do Espiritismo devolve a unidade do conhecer ao homem e restabelece a harmonia no campo da Educação.

Considerando o sentido dialético inerente ao Espiritismo, onde se situam as raízes históricas desse processo pedagógico?

— No Cristianismo, pois essa era a sua missão. Mas o próprio Cristo nos advertiu que ela só poderia ser realizada no tempo, na proporção em que a evolução espiritual do homem o levasse às condições necessárias.

Poderia o Professor situar na Codificação alguma referência a esse processo evolutivo como premissa para a afirmação do Espiritismo?

— Kardec, no primeiro capítulo de A GENESE, explica o porquê de o Espiritismo só haver surgido em meados do século passado, quando o desenvolvimento científico e filosófico, à revelia da estagnação teológica, permitiu ao homem encarar os fenômenos espíritas como fatos naturais, suscetíveis de análise e explicação racional.

De tudo que ficou exposto, devemos concluir que o Professor procurou evidenciar que incontestavelmente a missão do Espiritismo é implantar a Civilização Cristã?

— Cabe ao Espiritismo completar a missão do Cristianismo. Cabe a Educação Espírita devolver ao Espírito a sua unidade. A Ciência, empolgada por sua capacidade de investigação e produção, pela descoberta da Técnica, julgou-se capaz dessa tarefa. Antes dela o Catolicismo criou a unidade religiosa da Idade Média, que jamais se tornou completa e custou o preço elevadíssimo do fanatismo e da crueldade. Augusto Comte supôs que a aparente unidade medieval podia ser restabelecida através da Ciência, após o Renascimento, e atirou-se à aventura do Positivismo. Sua intuição filosófica, nascida daquele instinto espiritual a que se referiu Kardec, e que está vigilante em nosso inconsciente, levou-o afinal à compreensão da necessidade de uma Religião da Humanidade, que seria a Herdeira do Catolicismo no mundo moderno. A exigência de uma união da fé com a razão foi uma constante do espírito francês, como vemos pelo episódio da Religião da Razão na Revolução Francesa. Mas essa exigência só poderia ser atendida mais tarde, através de Kardec, com a Religião Espírita.

Pelo que se infere, é dentro desse contexto que o Professor justifica a necessidade da Educação Espírita?

— É certo, pois como vimos, as conotações históricas e culturais justificam plenamente o desenvolvimento natural da Educação Espírita em nossos dias. Essa Educação, por sua vez, exige a colaboração das formas orientadoras da PEDAGOGIA ESPIRITA.

Palestras espíritas

Como parte integrante do processo de divulgação da Doutrina Espírita, usam, as comunidades e os Centros, periodicamente, a exposição doutrinária e evangélica. Para isso conta o movimento com companheiros dispostos e que, integrados nessa tarefa, realizam sacrifícios que poucos ainda atinaram.

Partindo do princípio de que "santo de casa não faz milagres", em todas as promoções são os irmãos de outras cidades convidados a ocupar a Tribuna da Casa. Convencionou-se tratá-los de oradores espíritas, embora nem todos os que estão nesse campo de trabalho o sejam realmente. O mais das vezes são expositores que, embora as limitações naturais, levam ângulos da Doutrina muito bem explicados e muitas dúvidas podem sanar na mente daqueles que têm ouvidos abertos para ouvir.

De fato, os companheiros da mesma cidade apresentam alguma inibição em tratar de assuntos mais sérios, visto que, por conviverem mais intimamente com todos da localidade, conhecem seus problemas e poderiam ser mal interpretados no uso de determinadas expressões. É o triste problema da "carapuça". Assim, outro companheiro, estranho ao meio, mais e melhor será acatado e interpretado em sua fala.

No entanto, algumas comunidades ainda não conseguiram entender o que seja esse trabalho e muito menos a luta que travam esses companheiros expositores para servir a Causa Espírita, luta essa que se caracteriza desde a própria imperfeição até o dispêndio de energias e recursos, sem contar o mais importante, que é o lazer da própria família.

E por não compreenderem começam por desconsiderá-los ao ponto de, por capricho pessoal, ou desamor ao trabalho alheio, cancelar palestras em cima da hora. E perguntarão: Mas isso acontece? Pasmem, mas, aconteceu de verdade!... E por ser ridícula a atitude, rídiculos também foram os argumentos usados. Mas, deixa prá lá o acontecido e os fatos, e vamos cuidar do efeito e da causa.

A desarmonia no movimento espírita é um fato que não é desconhecido e nem ignorado por ninguém. Raros são os núcleos coesos, pois, idéias e lideranças, não raro divergem. Existem, inclusive, divergências pessoais irreconciliáveis e perigosas. É um mal que cresce assustadoramente, desagregando almas que estão no lugar onde de amor, a tolerância, a resignação e a compreensão deveriam ser a tônica da própria vida.

Criaturas assim, deveriam furtar-se aos cargos pela incapacidade ética de assumir os encargos. Mas não. São os primeiros a disputar as lideranças e, depois, tripudiam no trabalho alheio. Isso é desamor. Isso é indicio claro de infiltração espiritual negativa. Isso desagrega e desestimula companheiros que, embora limitados em seus dotes, são fiéis e sinceros seguidores do Cristo. No fundo, o Movimento Espírita sofre as consequências da incuria de uns poucos despreparados, que ainda não conseguem compreender e respeitar os seus semelhantes.

O clero católico foi aos poucos desmoronando, em virtude da imposição hierárquica de seus membros. A rigidez da hierarquia protestante também levou a unidade para as várias e diferentes ramificações que vemos hoje. O Espiritismo, por ser a própria libertação dispensa hierarquia e endeuamentos pessoais. A organização fica por conta dos homens que, no entanto, precisam entender que jamais as vontades pessoais se impõem em detrimento da Verdade Espírita e, particularmente, do espírito de solidariedade e respeito que deve nortear as decisões. Quem não tem equilíbrio suficiente para romper as barreiras do "ego", não pode pretender explodir e arrombar disposições alheias. Quem não sabe como comportar-se em casos inéditos, não pode pretender liderar grupo dentro do movimento.

Cancelar promoções é prova inequívoca de falta de planejamento e o Movimento Espírita não pode, nunca, ser obra de improvisos desconcertantes. Antes de se programar alguma promoção, devemos planejar o seu andamento, prevenindo, inclusive, o insucesso, fato normal e perfeitamente explicável por ser obra dos homens. E esse cuidado é importante porque atinge não só os espíritas mas, e principalmente, reflete fora de nossos arraiais.

— Sérgio Lourenço —

"In Memoriam" Eurípedes Barsanulpho

(PERFIL EVANGÉLICO)

Eu Sou a luz do mundo; quem Me segue, de modo algum andará em trevas, pelo contrário terá a luz vida. — João, 8:12.

Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns outros; assim como Eu vos amei, que também ameis uns aos outros. — João, 13:34.

Reconheci que a árvore é boa e o seu fruto bom, que a árvore é má e o seu fruto mau; porque o fruto se conhece a árvore. — 12:33.

Isto vos mando, que vos ameis uns aos outros. Se mundo vos aborrece, sabe que primeiro do que a Me tem aborrecido a Mim. — João, 15:17-18.

Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu Te conheci; e estes (discípulos) conheceram que Tu Me viaste. — João, 17:25.

Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos não sejam filhos da luz. — João, 12:36.

De tal modo brilhe a vossa luz diante dos homens, que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vossa Pai que está nos céus. — Mateus, 5:16.

Eu Sou a ressurreição e a vida. O que crê em Mim ainda que esteja morto, viverá; e todo o que viver crê em Mim, jamais morrerá; crês isto? — João, 11:25-26.

Sede vós, pois, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito. — Mateus, 5:48.

Em-aventurados os humildes de espírito, porque dele o reino dos céus. — Mateus, 5:3.

Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, toda a tua alma e de todo o teu entendimento. — Mateus, 22:37.

Respondeu Jesus: Se alguém Me amar, guardará a Minha palavra, e Meu Pai o amará, e Nós viemos a ele e faremos nele morada. — João, 14:23.

Se vós permanecerdes na Minha palavra, verdadeiramente sois Meus discípulos; conhecereis a verdade, a verdade vos libertará. — João, 8:31-32.

Ainda enquanto tendes a luz, para que as trevas não apanhem; e quem anda nas trevas, não sabe para onde vai. — João, 12:35.

Nisto conhecereis todos que sois Meus discípulos, se verdes amor uns aos outros. — João, 13:35.

Um anjo do Senhor apareceu-lhes (aos pastores de Belém), e a glória do Senhor brilhou ao redor deles e cheram-se de temor. — Lucas, 2:9.

Lançai a rede à direita da barca, e achareis. Lançai na, pois, e já não podiam puxá-la por causa do grande número de peixes. — João, 21:6.

Pai glorifica o Teu Nome. Veio, então, do céu e voz: Eu já O glorifiquei, e outra vez O glorificarei. — João, 12:28.

Havia a verdadeira luz que, vinda ao mundo, alumia todo o homem. Ele estava no mundo, e o mundo feito por Ele, e o mundo não O conheceu. — João, 1:9-10.

O juízo é este, que a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz; pois cram mais suas obras. — João, 3:19.

Cultivou, com humildade santificante e amor eterno, o solo abençoado do Coração do Mundo da Pátria do Evangelho, lançando em suas letras as verdades eternas, proclamadas por seus...

Walter Radamés Accorsi

Movimento jovem

Campanha da Fraternidade "Auta de Souza"

Carlos Ibaê Mor

Esse grupo que vai de porta em porta pede a todos que se lhe dêem esmola!... Campanha "Auta de Souza" a dor conforta porque socorre a vida que se estiola...

Disse-nos Paulo, em texto que à alma exorta: se há mérito em dar, o pedir consola também. Para a virtude sempre importa ter graças numa humilha sacola...

Essa é a Campanha da Fraternidade! Destina-se ao esplendor de outras manhãs e tem por lema amor e caridade...

Pede nas ruas, ao sol como aceno; para um dia esperanças mais louças viverem as lições do Nazareno...

XXV CONCAFAS

"A NOVA ERA"

Mário Silva
(Juazeiro - Bahia)

Desde que o mundo é mundo, que as Revelações de Deus têm se feito sentir junto à humanidade. Até agora, nós já tivemos três dessas Grandes Revelações, com o interesse exclusivo de emancipar o homem do erro, e colocá-lo mais próximo da Verdade. A primeira dessas Revelações foi dada a Moisés, que recebeu do Alto, não somente as Tábuas da Lei, como também fora escolhido para conduzir o povo hebreu e iniciá-lo nos invios caminhos de sua redenção. Através de Moisés, o mundo passou a conhecer o Deus Unitário, que é nosso Pai de Amor e Bondade, filhos todos que somos Dele, e dentro de Seu plano "nascemos, vivemos, morremos e tornamos a nascer", para podermos atingir a perfeição relativa.

Depois de Moisés, fomos agraciados com a segunda Revelação, confiada a Nosso Senhor Jesus Cristo, que desceu das cerúleas esferas para instaurar entre nós o reinado do Amor, da Fraternidade, da União e da Solidariedade no mundo inteiro. Por causa disso, Ele não foi entendido e pagou com a morte na Cruz esse santo ministério desempenhado tão bem junto aos homens e do século em que viveu, deixando um Colégio de Ética e da Moral Cristã, inquestionavelmente redivivo no Evangelho da Boa Nova.

Mais tarde, porém, ou seja, há 123 anos passados (em 1857), a Espiritualidade traçou novo roteiro de Luz, com o surgimento da Codificação Espírita, que é a Terceira Revelação prometida pelo Cristo e reconhecida por todos nós como a Grande Verdade imperante de todos os tempos, a jorrar na alma humana, ávida e sequiosa de se banhar na onda vigorosa desse Sol Radiante, as bases mais sólidas do Reino de Deus...

A Doutrina Espírita tem se apresentado ao mundo e aos homens, com a sua lógica conclusiva a respeito da reencarnação, da mediunidade, livre arbítrio, lei de causa e efeito, e de tantos outros postulados básicos, de suma importância para o gênero humano.

De acordo com a assertiva do Divino Mestre, o Espiritismo é o Consolador que havia de vir, na excesa promessa do Celeste Enviado de Deus, e que no tempo certo, quando estívéssemos em condições de recebê-lo, ocorreria a sua Revelação entre os homens, testificando assim as profecias mais antigas do mundo.

Para finalizar nossa crônica, damos a palavra à genial inspiração de Miguel Vives: — "A humanidade geme, chora, desespera-se, pelo muito que sofre; O EGOÍSMO tudo devora; as vítimas da maldade se sucedem sem parar; as RELIGIÕES se desviaram do CAMINHO; os HOMENS DE BEM, INTERMEDIÁRIOS entre a humanidade e a Providência, são ESCASSOS; OS ESPÍRITAS ESTÃO ENCARREGADOS de trazer a Luz, já que sabem porque a Humanidade sofre, porque chora, porque se desespera; SACRIFIQUEMO-NÓS, pois,

para poder-lhe explicar a CAUSA de seus sofrimentos, de suas lágrimas, de seu desespero. PROCEDAMOS de maneira a MOSTRAR que a dor depura, eleva, santifica, exalta, e assim cumpriremos a nossa missão".

Zair Cansado sai em defesa da mediunidade de Chico Xavier

Recentemente, o comentarista de rádio e TV Fernando Leite Mendes opôs-se à concessão do Prêmio Nobel da Paz de 1980 ao médium Chico Xavier, fazendo-o com assertivas que não correspondem à realidade, e demonstram o seu desconhecimento da obra desenvolvida nesses 54 anos de mediunidade. Prontamente, o jornalista e radialista Zair Cansado, que nunca deixou de estar vigilante quanto ao que se passa fora e dentro do movimento espírita, enviou a Fernando Leite Mendes a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 4 de março de 1980.

Caro Confrade Fernando Leite Mendes

A respeito do venerável figura do médium espírita Francisco Cândido Xavier, se se admitir que ele é o autor de 170 livros (superando o recorde de Coelho Neto), é óbvio que já devia estar, então, sentado numa das cadeiras da Academia Brasileira de Letras.

E, se não é o autor, fica comprovada irretorquivelmente a manifestação dos Espíritos, aqueles a quem chamamos de "mortos", mas que parecem estar mais vivos do que nunca.

Temos que considerar uma das duas hipóteses. Sofismas é que não é cabível, diante de um fenômeno dessa natureza.

Lembre-se, meu caro Fernando, de que a família de Humberto de Campos perdeu uma questão na Justiça por volta de 1945, quando pretendeu acusar Chico Xavier de usurpação das obras do escritor maranhense, e existe uma obra publicada, de autoria do advogado Miguel Tignon, a respeito daquele "affaire", intitulada A PSICOGRAFIA ANTE OS TRIBUNAIS. Parece-me que o confrade deve se inteirar dessa obra, que é bem meticulosa, antes de oferecer qualquer sentença a respeito do Espiritismo.

Perigoso é emitir opiniões que chocam uma comunidade lúcida e respeitável como as demais comunidades religiosas. O consolo trazido pela missão de Chico Xavier nesses 54 anos a milhões de criaturas, está vastamente documentado e verdadeiramente não tem preço, nem mesmo o de um Prêmio Nobel.

Se há uma antítese do falso profeta no Brasil, ela é exatamente a figura desse humilde servidor cristão chamado Chico Xavier, que talvez se tivesse nascido no Inglaterra ou nos Estados Unidos, desfrutaria de maior reconhecimento de alguns setores.

O meu abraço cordial.

Zair Cansado".

O Festim de Bodas

"Atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores — aí é que haverá prantos e ranger de dentes... — porquanto, muitos há chamados, mas poucos escolhidos" (Mateus, cap. XXII, vv. 13,14).

Ser convidado para uma festa de bodas — fato social muito comum.

Ser convidado insistentemente para uma festa de bodas — fato social comum quando os que convidam são muitos amigos.

Ser convidado para uma festa de bodas e maltratar, até às últimas consequências, aqueles que nos trazem o convite — isto é que faz muita gente ler a parábola em apreço, parar e afirmar — ninguém faria isso.

Vejamos então o sentido que o grande Rabi da Galiléia quis imprimir nesta estória tão simples.

Não estaria se referindo a festas puramente sociais, é a primeira dedução.

O alcance que Ele certamente imprimiu neste exemplo é muito mais longe do que se poderia supor.

Bodas — significam união.

A união simbolizada aqui seria a da criatura com seu Criador.

A festa estava preparada — Deus só convidaria na hora exata: nem um minuto antes, nem depois.

A alma humana já tem condições para receber o convite, quando o recebe.

Os mensageiros com o convite são os missionários que se revestem das mais variadas formas para chegar até ao coração dos convidados.

São os profetas, os homens de bem, os pais conscientes, os amigos da hora amarga e da hora feliz, os deveres de humanidade a que somos convidados e tantas outras modalidades de servidores da grande causa: — a festa da união.

Admiramo-nos porque os que foram convidados "sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para seu negócio. — Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes" (cap. XXII, vv. 5 e 6).

Esses convidados Kardec os localiza muito bem entre as pessoas mundanas que se deixam absorver pelos interesses da Terra, tornando-se indiferentes aos chamados celestiais.

A história nos mostra os hebreus como sendo os primeiros convidados para o banquete celeste. Eles desprezaram o convite por se prenderem mais às glórias e interesses materiais.

Sempre foi muito restrito o número daque-

Força de atrito, em Física, é "a resistência que se opõe ao movimento relativo de dois corpos em contacto". Por exemplo, para se empurrar um móvel sobre o piso tem-se que despender determinada energia, mas para mover esse mesmo móvel sobre rodas faz-se necessário um esforço bem menor, porque então a força de atrito fica reduzida. Toda máquina que funciona gasta uma parte do trabalho que produz consigo própria, isto é, com o movimento de suas engrenagens, que se atritam entre si. Finalmente citamos como exemplo um caminhão que tem capacidade para puzar doze mil quilos. Contudo, cinco mil é o seu próprio peso, sendo sete mil a sua carga útil real.

De modo que, na construção de uma máquina qualquer têm os técnicos que dimensionar e procurar reduzir ao mínimo possível a força de atrito, a fim de conseguirem o máximo em trabalho útil.

Coisa semelhante ocorre em nossa vida: temos uma parte útil e outra gasta com a "força de atrito", que vem a ser o trabalho que cada qual despense com a própria sustentação e sobrevivência. E qual será o "trabalho útil", a produção líquida, dessa máquina divina que é o ser humano? Naturalmente será o trabalho em benefício dos outros, o esforço que lhe compete na harmonia do conjunto, inclusive para proteger e melhorar a vida dos que não têm meios de prover ao próprio sustento e promoção: enfermos, crianças e velhos desassistidos, desvalidos em geral, ou seja, a assistência social, na mais bela concretização do "amai-vos uns aos outros".

Absurda seria a máquina, por mais engenhosa que fosse, que consumisse toda a sua energia com o movimento das próprias peças. Contudo ainda há no mundo muitos indivíduos que se assemelham a uma tal aberração: só se preocupam consigo mesmos, só vivem para si, ou, quando muito, para o estreito círculo familiar. São carros que só carregem o próprio peso.

No entanto Deus colocou na própria Natureza os mais valiosos exemplos de doação natural: o sol doa luz e calor; as plantas doam frutos e sombra agasalhante; as flores, seu perfume e beleza; os rios oferecem suas águas e potencial energético... Tudo é doação, na magestosa sinfonia do amor, da solidariedade, na felicidade geral! Porque justamente o homem, objetivo central de toda essa maravilha, haveria de viver egoisticamente, sem doar de si o melhor que possa em favor da espécie e da natureza que o sustenta?

Necessário nos façamos a nós mesmos esta pergunta e vejamos até que ponto estamos sendo úteis à coletividade, ao mundo...

"Temos o que damos", dizem-nos os Espíritos. E Emmanuel, em "Ave, Cristo!", cap. VI, adverte: "monstruosaria a árvore que se pusesse a devorar o próprio fruto; condenável seria a fonte que tragasse as próprias águas!".

les que realmente colocam os valores espirituais acima dos valores terrenos.

Vendo isso, o Senhor mandou convidar "a todos os que encontrardes, tanto maus como bons" (XXII, v. 9).

E o convite foi feito.

Ser convidado é um fato.

Aceitar o convite é outro.

Estar em condições de ir à festa, este é o fato mais importante.

Estamos sendo convidados, sem distinção, insistentemente, pela Bondade divina para nossa preparação a fim de participarmos do festim da união.

Nossa túnica já estará limpa?

E todos nós sabemos que essa túnica é nossa consciência.

Já é hora de observarmos que o convite nos foi feito.

Ponhamo-nos em condições, o mais rapidamente possível.

Tudo que nos acontece são sinais dos tempos para nossa preparação.

O Senhor da Vinha, que é Deus, pode chegar a qualquer momento para ver se fomos dignos do convite e da confiança.

Apressemo-nos para a reforma interior.

Antonieta Barini

EM TAGUATINGA (DF),
IMPORTANTES
COMEMORAÇÕES
EM HOMENAGEM A
EURÍPEDES
BARSANULFO PELO
CENTENÁRIO DE
SEU NASCIMENTO



CORREIO CORREIO

JERÔNIMO CÂNDIDO
GOMIDE, FUNDADOR
DE PALMELO (GO),
ALVO DE JUSTAS
HOMENAGENS
PELA SUA ATIVIDADE
DE ESPIRITISTA
E HOMEM PÚBLICO

COMEMORAÇÕES — O Centro Esp. Fraternidade "Allan Kardec", de Taguatinga, uma importante cidade satélite de Brasília (DF), elaborou bem organizado programa para comemorar seu XVII aniversário de fundação e também prestar carinhosa homenagem à memória de Eurípedes Barsanulfo, pelo Centenário de seu nascimento. O roteiro das atividades dessas comemorações teve início no dia 4 e seu final em data de 6 deste mês de abril. Na sede social dessa importante casa de assistência social, no dia 5, às 20 horas, teve lugar a palestra do dr. Tomaz Novelino, de Franca, que abordou tema referente à vida apostolada de Barsanulfo.

A preparação dessa noite coube ao coral do C. E. Fraternidade "Allan Kardec", que deu um ponto alto de arte com trechos de música erudita cantado por um coro de 24 vozes. A apresentação dessa tertúlia esteve sob responsabilidade do dr. Gilson Mendonça Henrique, fundador dessa entidade. A mesa sentaram-se também representantes de diversas entidades representativas a essa solenidade comemorativa, inclusive a da Federação Espírita Brasileira. Esteve presente também o decano dos alunos de Eurípedes Barsanulfo, sr. Jerônimo Cândido Gomide, bem como representação de Franca, Catalão, Goiânia, Anápolis e outras cidades.

HOMENAGENS AO FUNDADOR — Como parte do programa das comemorações de aniversário do C. E. "Allan Kardec", do Distrito Federal, uma caravana integrada de 120 confrades e irmãs foi a Palmele, no dia 6, quando promoveram uma sessão lítero-musical na sede do Centro E. "Maria Madalena", dessa cidade. Essa promoção também dos integrantes da caravana taguatinguense visou prestar carinhosa homenagem ao decano sr. Jerônimo G. Gomide, fundador dessa cidade espírita do Estado de Goiás. Foi encarregado de dirigir a saudação ao ilustre homem público dos pagos palmelinos nosso redator Agnelo Morato. Falaram ainda nessa oportunidade dr. Gilson Mendonça, dr. Tomaz Novelino e o homenageado Jerônimo C. Gomide que, ainda, aos 96 anos de idade física, mostrou-se dono de uma voz própria dos bravos desbravadores dos sertões do Brasil Central.

CARAVANA DE ESPIRITAS — A sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), recebeu em data do dia 5 deste mês de abril expressiva caravana de irmãos, pertencente à Comunhão Espírita "Oscar Carneiro", do Rio de Janeiro. Uma das organizadoras dessa excursão foi a profa. Helena Costa Sá, muito expressiva em seu entusiasmo, que nos deu oportuna informação sobre os trabalhos desenvolvidos por essa entidade de assistência espírita. Os caravaneiros foram recepcionados pelos diretores da FEB, onde se destacou nosso prestativo irmão João Perfeito, atualmente radicado na Novacap.

AINDA CHICO XAVIER — O vereador Jader Marques Dias, da Edilidade de Pelotas (RS), apresentou proposição aos seus pares a fim de que a Câmara Municipal dessa importante cidade sulina e os representantes de sua comunidade apoiem o Movimento pró-campanha em favor de Francisco Cândido Xavier ao prêmio Nobel da Paz para o ano de 80. O referido edil foi muito feliz nas justificativas de sua proposta, quanto ressalta o trabalho desenvolvido pelo Mèdium Mineiro durante 53 anos de atividades em favor do sofredor. E encarece ainda seus livros e mensagens como recurso prevalente na fundamental de uma premissa evangélica, que o Mundo todo aprecia e sente como aceno de esperança e amor.

APROVADA EM CONCURSO — É-nos sobremaneira grato registrar que a distinta e culta educadora gaúcha profa. Carmem M. Moreira Enderle, coordenadora do Curso de Psicologia da PUC, foi aprovada, após reñido concurso, para a cadeira nessa área do Ensino. Assim, essa expressiva educadora passa agora a ser titular dessa cadeira em que desde 1977 estava como estagiária, nessa Universidade de Pelotas (RS). A concursada que levanta com méritos sua promoção efetiva relaciona-se também a esta nossa casa, que a cumprimenta, pois a mesma é nora de nosso colaborador jornalista Lauro Enderle.

CENTENÁRIO DE EURÍPEDES — Os diretores das Casas de Eurípedes e a comissão do Programa das comemorações do 19º Centenário de Nascimento de Eurípedes Barsanulfo escolheram para orador oficial desse acontecimento ao tribuno baiano Divaldo F. Franco, que amanhã estará no auditório "Vó Meca" do Co-

légio "Allan Kardec", de Sacramento, para sua participação nessa sessão comemorativa. Sem favor, trata-se de uma acertada escolha, já que o expositor Divaldo Franco sempre se houve em afinidade com o Espírito desse mestre do Espiritismo.

CARTA AOS CRENTES ESPIRITAS — O Conselho da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) enfatiza nestes últimos tempos duas meritorias campanhas: a do "Comece pelo começo", quando encarece a necessidade de todo espírita ler, antes de tudo, as obras básicas da Codificação Espírita; e a divulgação da "Carta aos Centros Espíritas" que sugere a todas as entidades que lhe são filiadas a observar as recomendações norteadas pelo Espiritismo sem cerimoniais e sem simbolismo. Essa carta também se faz em precioso documento em favor dos princípios cristãos em favor do lar e das escolas.

APREÇO AO CODIFICADOR — O Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, atualmente sob a direção do confrade Djalvo Braga, comemorou a data de 31 de março último, relembrando do desencarne de Allan Kardec. Após 111 anos a lembrança dessa data nos leva a relacionar essa figura ímpar da História Contemporânea pela sua posição de precursor do Espírito da Verdade. Assim, nessa comemoração falaram sobre o mestre lionês Fátima Borges de Oliveira, prof. Agenor Santiago e outros companheiros.

DIVALDO EM SÃO PAULO — No dia 18 de abril, data do livro espírita, completou o primeiro lustro da campanha encetada pela USE "Comece pelo começo", cujo objetivo é o de valorizar as obras kardequianas. Assim promoveu-se uma concentração espírita de proporções mais amplas, pois nesse dia falou sobre "O Livro dos Espíritos" o expositor Divaldo Pereira Franco. A conferência histórica desse acometimento se deu no Ginásio do Pacaembu, que ficou totalmente repleto de pessoas interessadas na mensagem divalquina.

CONCENTRAÇÃO DO SUDOESTE MINEIRO — Mais uma vez realizou-se o encontro dos integrantes dos centros espíritas do Sudoeste Mineiro sob a sigla COESMIG, cujo local foi em Guaxupé (MG). Os organizadores de mais esse encontro promoveram uma programação muito de acerto e foi expositor principal da X COESMIG, que se realizou nos dias da chamada Semana Santa, nessa localidade, o fluente prof. Altivo Ferreira, ora radicado em Brasília (DF).

NONA COMELES — Em Osasco, da Grande São Paulo, realizou-se de 4 a 6 deste mês de abril a Nona Concentração de Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo.

As reuniões de estudos e plenário realizaram-se nesses dias na Fundação do Instituto Tecnológico de Osasco e Paço Municipal dessa Cidade. Essa concentração foi promovida pelo Departamento de Mocidades Espíritas da USE e contou com representações das cidades do Vale do Paraíba, da Baixada Santista e Região Ituana, com número calculado em mais de 400 jovens.

COMEMORAÇÕES NO PLANALTO

Na coluna de nosso noticiário damos a notícia ligeira do que foi a concentração espírita nos dias 5 e 6 em Taguatinga, cidade satélite do Distrito Federal, que conta atualmente com cerca de 500 mil habitantes. O programa elaborado pela direção do Centro Espírita Fraternidade "Allan Kardec", dessa localidade, incluiu em seu programa uma homenagem a Eurípedes Barsanulfo. O roteiro dessa comemoração teve início em data de 4 de abril com recepção aos participantes e convidados à solenidade festiva do XVII Aniversário de Fundação do Centro Espírita "Allan Kardec", sediado na Área Especial 7 do Setor "D" Sul de Taguatinga (DF).

Desse modo, já em data vespéral foram visitadas diversas entidades espíritas dessa cidade e do Núcleo Bandeirante, quando se pôde avaliar os esforços de nossos companheiros do Planalto em tudo fazer para estarem nas normativas evangélicas em favor dos semelhantes. Foram visitados os diversos departamentos doutrinários, educacionais e de assistência social do C. E. Fraternidade "Allan Kardec", onde se sentiu o amor dos dedicados companheiros, dr. Gilson Mendonça, prof. Miguel e d. Marlene Ney, dr. Gilson Mendonça Jr. e sua esposa d. Erli Forquim, dr. Sebastião e d. Cleusa Guimarães, dr. Gilson e d. Edite Mendonça Henrique, sr. João Vieira, d. Elia e muitos outros. Coube aos caravaneiros ver de perto uma obra de idealismo que se deve à tena-

cidade e ao empreendimento do valoroso Jorge Caix de Saldanha no Núcleo Bandeirante com diversos pavilhões destinados à Creche, amparo aos velhinhos e velhinhas e outros departamentos de assistência aos necessitados. Essa programação é do Centro Espírita "Sebastião Martir".

Houve uma visita demorada às instalações do Núcleo da Federação Espírita Brasileira, já com seu auditório e biblioteca em função. Pode-se ainda apreciar a estrutura do novo edifício destinado ao Conselho Geral Espírita e ao Departamento de Mocidades Espíritas. Aí houve encontro com diversos companheiros dedicados, como João Perfeito, Altivo Ferreira, dr. Paulo Ribeiro e outros. Nessa tarde, na sede do CEFAP, realizou-se o almoço de confraternização onde compareceram as apresentações dos centros espíritas locais. Ainda houve encontro dos esforços dirigentes da Confraternização da Fraternidade "Auta de Souza", que no próximo 1981 será realizada nessa cidade. Distinguiram-se nesse encontro preparatório dr. Sebastião Magalhães, Nilton A. Orlando, dr. Maurício, dr. Gilson Jr.

A noite realizou-se a palestra do dr. Tomaz Novelino, que focalizou fatos interessantes sobre a vida de Eurípedes Barsanulfo, quando se fez ouvir o excelso coral dessa Entidade. No dia seguinte, uma caravana que lotou três ônibus deu cumprimento a esse programa comemorativo, quando seguiu para Palmele, onde prestaram homenagem a Jerônimo Cândido Gomide, fundador dessa chamada cidade espírita. A saudação ao decano espírita foi realizada na sede do C. E. "Maria Madalena", cuja tarefa coube ao nosso redator Agnelo Morato, que, nessa oportunidade, salientou o trabalho desse querido e considerado morubixaba.

Fez ainda referência à abnegação de Bórtolo, um desprendido homem que ontem era sacerdote católico veemente e hoje prefere o anonimato dessa paragem para o exercício de sua mediunidade curadora.

Nessa oportunidade os caravaneiros de Brasília visitaram os pontos de indicação da cidade: como: Logradouro públicos, Sanatório Espírita "Bezerra de Menezes", Colégio "Eurípedes Barsanulfo". Em todas essas visitas o coral bem dirigido da CEFAP, de Taguatinga, brindando habitantes da cidade com um repertório de músicas interpretadas em tons de prece e evocação.

A caravana francesa constituiu-se do dr. Tomaz Novelino, Nilton A. Orlando, Agnelo Morato, Erli C. Morato e, ainda, na oportunidade de prestar ao fundador da cidade de Palmele o apreço pelo seu trabalho de homem extraordinário, fez-se referência de carinho a Francisca Borges Gomide (Da. Chiquinha), a quem a cidade palmelina muito deve pelo que realizou em favor de sua gente.

VISITA DE COMPANHEIROS EX-CORD

Estiveram em nossa cidade, em dias de março, os prestimosos confrades José Paulo Virgílio, diretor da Fundação Espírita "Bezerra de Menezes", de Pelotas (MG), e dr. Osvaldo de Andrade Gualberto, médico do quadro dos efetivos escultórios do Hospital "Santa Cruz", da capital mineira.

Como habitualmente acontece em suas estadas em Franca, quando fraternalmente dá o calor de sua atenção e senso de comunicação, José Paulo se tornou muito lícito às consultas dirigidas a ele pelos que confiam sua mediunidade curadora e conselheira.

Desta vez, em sua companhia nos foi dada a oportunidade de receber o convívio salutar do dr. Osvaldo de Gualberto, que, por sua vez, pronunciou duas palestras evangélicas nas reuniões do Culto de Assistência Espírita "Alberto Ferrante", de nossa cidade, por cujos trabalhos lhe apreciamos a cultura de jovem estudioso postulados da Doutrina Consoladora.

ENVIE-NOS C\$ 100,00 HOJE E TENHA

A NOVA ERA

EM SEU LAR DURANTE O ANO TODO